



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16029 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

PROFESSORALIDADES EM CENA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Girleide de Jesus Almeida - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Zuleide Paiva da Silva - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

PROFESSORALIDADES EM CENA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Resumo

Esse trabalho foi desenvolvido a partir de provocações e construções na disciplina de Laboratório de Pesquisa II, no Mestrado profissional em Educação e diversidade, na Universidade Estadual da Bahia. Foi construído um caminho para os passos dessa revisão sistemática. E para pensar esse caminho, primeiro foi necessário elaborar uma pergunta para nortear a pesquisa, e nesse sentido foi traçado o seguinte questionamento: Como tem sido refletida na literatura a coordenação pedagógica? Buscamos também identificar quais aspectos da formação e prática de coordenadores(as) pedagógicos são refletidos em estudos sobre professoralidade(s). E para isso, foi feita uma busca no catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), visando trazer uma amplitude maior de pesquisas sobre o tema em outras universidades do Brasil. Foi utilizado um recorte temporal de 2018 a 2023, quando a busca foi sobre coordenação pedagógica. E não foi utilizado um recorte temporal quando a busca foi sobre professoralidade, visando não delimitar demais a busca, já que trata-se de um neologismo criado pelo Professor Marcos Villela Pereira em 1996 em sua tese, sendo um estudo relativamente novo. Os descritores pensados para a busca foram, *coordenação pedagógica*, *professoralidade*, e *dever*, a busca tanto foi realizada com as palavras utilizadas separadamente, quanto unindo ambas. Foi colocado primeiro *coordenação pedagógica*, em seguida *professoralidade*, depois *professoralidade e coordenação pedagógica* e por último *dever e coordenação pedagógica*. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: perspectivas que pensassem a professoralidade e coordenação pedagógica, o trabalho da coordenação pedagógica no processo de formação. E como critério de Exclusão: publicação

que não dialogue com a pergunta do protocolo de revisão, e publicações não disponíveis, assim como publicações em língua estrangeira. A área de conhecimento utilizada na filtragem foi a área da educação, e ciência humanas, e a natureza das publicações foi dissertações e teses.

TECENDO A PESQUISA A PARTIR DE ALGUNS DESCRITORES

A primeira busca foi no sentido de compreender como a coordenação pedagógica tem aparecido na literatura. E nesse sentido foram encontrados 78 trabalhos sobre a temática, apenas 50 disponíveis e 4 dialogam com o objetivo da busca dessa revisão. O primeiro trabalho é a tese de Patrícia Regina Infanger Campos da Universidade Estadual de Campinas, orientada pela professora Dr^a Ana Maria Falcão de Aragão, publicada em 2018, com o título: *“Coordenação pedagógica e reuniões de conselho de classe: notas para (en) cantar a formação docente.”* Trata-se de uma pesquisa implicada onde a autora, parte da narrativa de suas vivências enquanto coordenadora pedagógica, no cotidiano escolar, trazendo Certeau (1994), Ginzburg (1989), Ferraço (2001) e dentre outros(as) autores(as) para discutir cotidiano, valorizando as maneiras de fazer dos sujeitos que são parte desse cotidiano, em busca de indícios que apontam para várias compreensões. O trabalho sugere que a escola sempre proporciona muitos momentos formativos e que o conselho de classe é um desses momentos, e nesse sentido a coordenadora pedagógica deve utilizar desse momento para discutir e construir conhecimento. A autora utiliza de sua longa jornada na coordenação para trazer na pesquisa, muitas de suas práticas, problematizando práticas e falas de professores, sobre tudo no conselho de classe. Esse trabalho deixa evidente a importância da coordenação pedagógica na condução de muitos momentos formativos dentro do espaço escolar, visando construir uma aprendizagem significativa para os(as) estudantes. O segundo trabalho é uma dissertação de mestrado de Flávio Cesar dos Santos da Universidade Federal de Santa Maria, publicada em 2019, orientada pela professora Dr^a Maria Eliza Rosa Gama, a pesquisa traz o título: *“Organização e desenvolvimento da coordenação pedagógica para o acompanhamento do trabalho dos professores, contextualizando com um estudo teórico que busca enfatizar a educação prática humanizadora e transformadora do sujeito”*. A busca é por compreender, quais dificuldades do trabalho docente norteiam o trabalho da coordenação pedagógica. Nesse trabalho o autor identificou, que na escola pesquisada, a relação professor(a)/coordenador(a) fica reduzida a poucos momentos, e que o apoio da coordenação pedagógica, acaba sendo superficial, pois dentro das demandas, não há espaço, nem tempo para que se pense o ensino de maneira eficaz. A pesquisa também apontou para a falta de entendimento do trabalho da coordenação pedagógica, por parte dos sujeitos que a compõe, o que leva a coordenação a desempenhar um trabalho muito mais burocrático enquanto a parte pedagógica acaba ficando um pouco de lado. O terceiro trabalho é uma dissertação de Géorgia Stéphanie Kieltika Carnaval, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, publicada em 2020, orientada pela professora Dr^a Cármen Célia Barradas Correia Bastos, com o título: *“Coordenação pedagógica: trabalho de articulação e encaminhamentos pedagógicos desenvolvidos em escolas municipais de Cascavel/PR”*. O trabalho reforça a

importância do(a) coordenador(a) pedagógico(a) como articulador(a) de ações educativas na escola, buscando também enfatizar o impacto da prática desse(a) profissional, sobretudo no conselho de classe, no sentido principalmente de contribuir com o fazer docente. A abordagem da pesquisa é fenomenológica e busca a análise de registros cotidianos, para traçar uma formação que dialogue com as necessidades e experiências dos (as) docentes. A autora traz Nóvoa (1995), para pensar a formação docente a partir da partilha, do diálogo da equipe pedagógica e da socialização dos conhecimentos acumulados na docência. A coordenação como sendo orientadora, mediadora e articuladora nesse processo. O quarto trabalho é uma dissertação de Maria da Conceição Carvalho Brandt da Luz, da Universidade Federal de Juiz de Fora, publicado em 2020, orientado pela professora Dr^a Mariana Cassab Torres, com o título: “*Criando laços e recriando histórias-Tempos de Aprender: o papel da coordenação pedagógica na construção curricular para as turmas do projeto de correção de fluxo nas escolas municipais de Juiz de Fora*”. Nessa pesquisa é apresentada a coordenação pedagógica como educador coparticipe, da fabricação curricular, compreendendo que o currículo é um lugar de disputa, podendo ser uma seleção com características, organizações e critérios próprios, construídos historicamente. Nessa perspectiva a autora vem pensando o projeto de correção de fluxo escolar: Tempo de Aprender, junto a teoria crítica do currículo com Paulo Freire (1996), Arroyo (2008), Godson (2009), Sacristán (2000). O estudo é feito a partir da metodologia, História de vida e deixa evidente que mesmo diante dos desafios as coordenadoras participantes da pesquisa, conseguem desenvolver um trabalho significativo, tanto na formação continuada de professores, como dando suporte administrativo para equipe diretiva, conseguindo articular um trabalho pedagógico no tocante a uma proposta curricular que envolve diferentes “atores escolares”. Todos os trabalhos encontrados nos dão de alguma maneira, pistas importantes de como a coordenação pedagógica vem sendo pensada, da importância do seu papel no processo de formação de professores, dentro do espaço escolar, e da mediação dos processos que envolvem ensino e aprendizagem. Ao pesquisar na plataforma da CAPES, professoralidade, foram encontradas 75 teses e 99 dissertações. Ao refinar a busca para a área da educação o resultado foi para 38 dissertações e 37 teses, porém, nenhum desses trabalhos refletem a experiência do(a) coordenador(a) pedagógico(a). E como já foi citado anteriormente, não foi utilizado um recorte de tempo, justamente para não limitar a pesquisa que o neologismo a que se busca, é relativamente novo. Quando é colocado junto, professoralidade e coordenação pedagógica, aparecem 3 trabalhos, porém nenhum dos três reflete a professoralidade, os modos de tornar-se coordenador(a) pedagógico(a). Os temas se relacionam a formação de professores, a pedagogia universitária e análise de currículo, se distanciando assim, totalmente da busca aqui proposta. Ao pesquisar devir e coordenação pedagógica apareceram 72 dissertações e 50 teses. Desse total duas dissertações, dialogam com esse devir da coordenação pedagógica. A primeira é intitulada, “*Uma fenomenologia autobiográfica e sua contribuição para a compreensão do ser pedagoga para além de espaços-tempos pré-determinados*”, publicada em 2020, de Isabel Cristina Dose Lage de Almeida, da Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação, Programa de Pós-graduação de Mestrado Profissional em Educação, orientada pelo Prof. Dr. Vitor Gomes. Nesse trabalho a autora, que se apresenta como pedagoga tece uma pesquisa de cunho

autobiográfico, no intuito de “autovisitar” e “indagar” sobre sua atuação na educação, como também sobre a essência de suas práticas, e nesse sentido é lançado um convite para que outros(as) profissionais possam se lançar na pesquisa fenomenológica autobiográfica. Na construção desse trabalho é notória a tentativa pela afirmação de uma identidade, como algo fixo, um lugar a que se possa chegar, quando ela evidencia o encontro com a revelação do seu papel como coordenadora pedagógica. Esse trabalho se aproxima do conceito de profissionalidade, que caminha para uma formação de profissional consciente de sua identidade, do seu trabalho. Segundo Nóvoa 2009: “O registo escrito, tanto das vivências pessoais como das práticas profissionais, é essencial para que cada um adquira uma maior consciência do seu trabalho e da sua identidade como professor.” (Nóvoa 2009, p.16). A autora parte da profissionalização para se colocar como “autopesquisante”, em um processo de autorreflexão e transformação. Nesse sentido esse trabalho se aproxima da análise do ser coordenadora(a), como um ser que caminha para um autoconhecimento. O outro trabalho encontrado foi o de Cristina Ramos da Silva, “*Narrativas (auto)biográficas de coordenadoras pedagógicas: um estudo sobre as experiências formadoras no contexto de trabalho*”, publicado em 2019 pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP, orientado pela professora Profa. Dra. Emília Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches. Essa pesquisa também traz em seu bojo a profissionalização docente, propondo a pensar experiências formadoras a partir das narrativas autobiográficas de cinco coordenadoras pedagógicas, trazendo uma problemática interessante que é a de pensar incidentes críticos no processo de constituição profissional em um contexto de pesquisa-formação dessas sujeitas. O entendimento aqui, se aproxima muito do trabalho anterior, no sentido de pensar essa constituição profissional, caminhando para uma forma que já está dada, do que seria um bom profissional. Ao mesmo tempo, ao final dessa revisão, começamos a pensar, o que o MPED vem produzindo sobre a coordenação pedagógica, e, como aparece nas pesquisas esse(a) sujeito? E ao pesquisar, coordenação pedagógica no filtro da plataforma saber aberto, da Universidade Estadual da Bahia, apareceram dois trabalhos o primeiro, intitulado de “*Base Nacional Comum Curricular: apagamentos e implicações da diversidade na formação em exercício da coordenação pedagógica*”, de Fábria Alves de Lima, orientado pela professora Dr^a Ana Lúcia Gomes da Silva, em 2021. O trabalho traz a importância do papel da coordenação pedagógica, para a mediação da BNCC, nas práticas de planejamento, criticando esse currículo único para um país tão diverso. A pesquisa aponta para a ausência de políticas públicas para a formação de Coordenadores(as) pedagógicos(as), e discussões que versem sobre questões de gênero, raça, povos do campo, quilombolas, ciganos, comunidades tradicionais, entre outros. A autora aborda que percebeu possibilidades de releituras dos saberes que se articulam com os contextos de vida: “Com vidas do devir-outro, cujo rizoma-formação não tem começo e tampouco fim, pois se encontra sempre no meio e entre as linhas de fuga imperceptíveis”. (Lima, 2021, p 18). Esse trabalho traz um diálogo muito interessante no tocante ao que me proponho a pesquisar também junto a esse programa, uma coordenação pedagógica atenta as narrativas de sujeitos(as) que estão no constante devir e que são agentes de transformação de si. A ideia proposta de uma formação na perspectiva do rizoma, também sugere essa formação que está em movimento e que não supõe uma linha de chegada. O outro

trabalho encontrado aborda o seguinte título: “*Coordenação Pedagógica e os anos finais do Ensino Fundamental: contribuições e desafios para a formação continuada de professores na rede municipal de Bonito/Ba*”, de Adenir Carvalho Rodrigues, orientado pelo Professor Pós-Doutor. Jerônimo Jorge Cavalcante Silva em 2016. O trabalho traz a discussão sobre formação continuada, buscando trazer a contribuição da coordenação pedagógica nesse processo, sobretudo nas práticas de professores de Língua Portuguesa e Matemática. A pesquisa aponta para a necessidade de que o município dialogue com todos(as) os professores e professoras de todos os níveis, com a equipe técnica pedagógica, com o Conselho Municipal de Educação e com o Sindicato da categoria, uma política de formação continuada em forma de documento que traga em suas concepções os desejos e anseios de todos os envolvidos. A importância de uma formação pautada em documentos, com caminhos traçados na previsibilidade, também aponta para a ideia da profissionalidade, termo já apontado nessa revisão sistemática. Que não deixa de ser importante, mas que caminha para uma outra perspectiva de formação.

O QUE REFLETIR A PARTIR DESSA PESQUISA?

Ao concluir um trabalho de Revisão como esse, é possível refletir que muitos caminhos já foram abertos. Caminhos esses que nos dão passagem para criar outros tantos. E que, apesar das diferenças, o fio condutor são inquietações dos sujeitos, que ao buscarem continuar traçando, abrindo, inventando caminhos, vão sempre constituindo um novo ser de si. Todo caminho traçado por essa revisão sistemática de literatura possibilita entender o que essa pesquisa pode endossar, no que diz respeito a coordenação pedagógica. Sobretudo no sentido de pensar esse ser que se constitui também dentro dos espaços escolares. E que por vezes, acaba sendo soterrado pela enxurrada de demandas desses espaços. Também pensar formação a partir das experiências vividas, sobretudo nos espaços de AC (Atividade Complementar). Todos os trabalhos lidos no processo da pesquisa, nos levam a entender que é possível pensar a professoralidade da coordenação pedagógica, e que é sobretudo, necessário e pertinente pensar, visando agregar sentido, e caminhos para o fazer e ser desses sujeitos. Pensando na relação com os(as) docentes de uma escola pública da Rede Estadual de Ensino da Bahia, mesmo entendendo que é um desafio, já que não foram encontrados trabalhos que trazem essa abordagem diretamente, mas que de alguma maneira nos dão subsídios para traçar um caminho outro, que possa dar margens a outros e outros caminhares.

Palavras – chave: Professoralidade. Coordenação Pedagógica. Formação.

REFERÊNCIAS.

ALMEIDA, I. C. D. L. D. **Uma fenomenologia autobiográfica e sua contribuição para a compreensão do ser pedagoga para além de espaços-tempos pré-determinados.** Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória – Espírito Santo. P, 131.2020.

CAMPOS, P. R. I. **Coordenação pedagógica e os conselhos de classe: notas para (en) cantar a formação docente.** Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, p. 296 fls. 2018.

CARNAVAL, G. S. K. **Coordenação pedagógica: trabalho de articulação e encaminhamentos pedagógicos desenvolvidos em escolas municipais de Cascavel/PR.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Paraná, p. 84. 2020.

LIMA, F. A. D. **Base Nacional Comum Curricular: apagamentos e implicações da diversidade na formação em exercício da coordenação pedagógica.** Dissertação (Mestrado em Educação e Diversidade) - Universidade Estadual da Bahia, Jacobina. Bahia. P, 186. 2021.

LUZ, M. D. C. C. B. D. **Criando laços e recriando histórias- Tempo de Aprender: o papel da coordenação pedagógica na construção curricular para as turmas do projeto de correção de fluxo nas escolas municipais de Juiz de Fora.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Minas Gerais. p. 160. 2020.

NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente.** Lisboa: Educa, 2009.

PEREIRA, M. V. **Estética da professoralidade: um estudo crítico sobre a formação do professor.** Santa Maria: Ed. da UFSM, 2016. 248 f.

RODRIGUES, A. C. **Coordenação pedagógica e os anos finais do ensino fundamental: contribuições e desafios para a formação continuada de professores na Rede Municipal de Bonito-BA.** Dissertação (Mestrado em Educação e Diversidade) - Universidade Estadual da Bahia, Jacobina. Bahia. P, 255. 2016.

SANTOS, F. C. D. **Organização e desenvolvimento da coordenação pedagógica, para o acompanhamento do trabalho dos professores.** Dissertação (Mestrado em Gestão Educacional) -Universidade Federal de Santa Maria. Rio Grande do Sul, p. 156. 2019.

SILVA, C. R. D. **Narrativas (auto)biográficas de coordenadoras pedagógicas: um estudo sobre as experiências formadoras no contexto de trabalho.** Dissertação (Mestrado em Educação)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo. p, 132. 2019.